

METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E AS PROPOSTAS DOS PCNS

CARVALHO, Raquelina Abreu da Silva
Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá
raquelinaabreu@gmail.com

MOURA, Angela Leonel Ferreira
Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá
angela.ipora@gmail.com

RESUMO

Este artigo visa refletir sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental e Médio de Língua Inglesa e as metodologias aplicadas na prática educativa das escolas campo do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II, Iporá Goiás. O trabalho foi desenvolvido em três momentos: Estudo dos PCN, análise das observações de aulas da professora regente e a ministração das aulas no período da regência. Por meio deste artigo faz-se um questionamento sobre as metodologias utilizadas no ensino de Língua Inglesa, e quais as metodologias propostas pelos PCN, pois em plena era tecnológica é comum encontrar professores gramatiqueros, que não se deram conta da importância de planejar metodologias dinâmicas e interativas para o desenvolvimento de competências e habilidades no processo ensino-aprendizagem de língua Inglesa. Larsen-Freeman (1986), Quaresma (2012), Anthony (1963), Prabhu (1990), dentre outros, respaldaram teoricamente este estudo.

Palavras Chaves: Prática educativa. PCN. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - foram elaborados e propostos pelo Ministério da Educação - MEC, com a finalidade de nortear as atividades didático-pedagógicas, em todas as disciplinas das escolas públicas brasileiras.

No entanto, o documento deve ser entendido como uma ferramenta de apoio para auxiliar no planejamento e na prática educativa diária do professor e não uma “receita” pronta para todas as atividades pedagógicas. Assim sendo, o professor deve

refletir sobre sua metodologia, respeitando as diversidades culturais, políticas, regionais, e a heterogeneidade da classe, pois em uma mesma sala os conhecimentos variam de aluno para aluno, uns sabem muito enquanto outros enfrentam grandes dificuldades no aprendizado da Língua Inglesa.

A vivência no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II, na escola campo, possibilitou a constatação/percepção de que os alunos têm muitas dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa, apresentando conhecimentos muito limitados do referido idioma, até porque nas escolas públicas os alunos só começam a estudá-lo a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, enquanto nas escolas privadas a Língua Inglesa se faz presente desde a educação infantil.

Os PCNs ainda deixam claro que no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa a maioria dos professores utiliza como metodologias o ensino de gramática e tradução, pois esse é o único método que se encaixa com o tempo reduzido das aulas, quantidade excessiva de alunos, falta de materiais didáticos, falta de motivação e também pela falta de informação sobre a importância do ensino de línguas para a formação pessoal e profissional e, além disso, os alunos não dão tanta importância ao aprendizado de uma língua estrangeira, pois não há reprovação na disciplina. Esses e outros motivos fizeram com que o ensino de línguas pautasse quase sempre na explicação dedutiva de regras gramaticais, leitura, escrita e tradução centralizada a partir de conteúdos descontextualizados da realidade do aluno.

A partir dessa ideia, a escolha dos métodos de ensino passou a ser de grande importância no processo ensino-aprendizagem. No decorrer dos tempos, foram desenvolvidos abordagens e métodos para auxiliar o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Quaresma (2012) pontua que

O professor, conhecedor de teorias, métodos e técnicas, pode, por meio de reflexões sobre sua aula, rever, variar, e modificar formas de ensino e aprendizagem com base no desempenho de seus alunos e no modo como eles reagem ao que ocorre em sala de aula. (Quaresma 2012, p. 37).

Portanto, há de se considerar que existem algumas diferenças de interdependência entre os termos métodos, abordagens, técnicas. De acordo com Quaresma (2012, p.13) a “Abordagem é o mais amplo e pode nortear os métodos. Estes,

por sua vez, são implementados por técnicas”, enquanto para Prabhu (1990), os métodos são as práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula juntamente com as teorias que os cercam, no que se refere às técnicas, já Anthony (1963) ressalta que estas se referem às ações em sala de aula, utilizadas para alcançar um determinado objetivo, bem como os instrumentos utilizados no ensino de línguas (gravadores, laboratórios, recursos audiovisuais e outros).

Há diferentes tipos de métodos, tais como o Direto, em que o aluno aprende a língua alvo da mesma forma que a língua materna, ou seja, a aprendizagem acontece naturalmente. O Áudio-lingual referindo-se ao aprendizado por meio de exercícios de repetição e memorização de palavras. O silencioso em que o professor cria situações de ensino em que o aluno é responsável pelo processo de aprendizagem. Já a Abordagem baseada em tarefas consiste no ensino a partir das atividades em que os alunos interagem uns com os outros, expressando suas ideias. Há vários métodos e abordagens que não foram descritas aqui, mas valem a pena ser analisadas, para que dessa forma, o professor possa escolher aquele método ou abordagem que melhor se adeque à realidade do processo ensino-aprendizagem em que está inserido.

No que se refere à construção do conhecimento linguístico, os PCNs apontam como relevante que os alunos desenvolvam três tipos de conhecimento: o conhecimento sistêmico, o de mundo e o da organização textual. O conhecimento sistêmico deve ser trabalhado a partir de um contexto e não de conteúdos gramaticais isolados e desnecessários, ou seja, os alunos precisam aprender a interagir de forma significativa e concreta. O conhecimento de mundo refere-se às experiências vividas pelo aluno até o aprendizado da nova língua. Os PCNs apontam como exemplo as diferenças de linguagem do sul e nordeste, pois ao ler um enunciado com uma palavra específica do Sul ou Nordeste, o falante poderia ficar perdido mesmo tendo o conhecimento sistêmico. Já o conhecimento de organização textual, refere-se à organização da informação oral e escrita do texto, ou seja, o significado de determinado tipo de texto.

No que diz respeito à forma de organização do ambiente de aprendizagem, muitas vezes, pela quantidade excessiva de alunos em sala de aula, as salas são comparadas por meio da metáfora do ônibus proposta pelos PCNs “(...) todos os alunos sentados virados para o professor que dirige o ônibus, por assim dizer” (BRASIL, 1998,

p. 61). Esta forma de organização deixa subentendido que o professor que está à frente seja o “dono” do saber, fazendo com que o aluno perca a interatividade uns com os outros, tendo em vista que toda a atenção está voltada apenas para o professor. Sendo assim, é necessário que os docentes entendam que os tempos são outros, o ensino vem evoluindo, o professor deixou de ser um mero transmissor do conhecimento para ser um mediador, orientador que estimula o aluno a refletir sobre suas habilidades, valores e atitudes que serão construídas a fim de formar cidadãos que também sejam formadores de opinião.

Portanto, observando a importância da Língua Inglesa para a vida profissional, social e cultural dos alunos, os PCNs informam que “é preciso reconsiderar de maneira geral, a concepção de ensino e, em particular, a concepção de ensino de Língua Estrangeira” PCNs (1998, p. 27), ou seja, o mundo globalizado e informatizado cada vez mais busca o aprendizado de uma segunda língua, tendo como um dos objetivos melhorar a qualificação profissional, desenvolver o pensamento crítico, estreitando a distância entre diferentes culturas. De acordo com os PCNs do Ensino Médio

Evidentemente, é fundamental atentar para a realidade: O Ensino Médio possui entre suas funções, um compromisso com a educação para o trabalho. Daí não pode ser ignorado tal contexto, na medida em que, no Brasil atual é de domínio público a grande importância que o Inglês e o Espanhol têm na vida profissional das pessoas. Torna-se, pois imprescindível incorporar as necessidades da realidade ao currículo escolar de forma a que os alunos tenham acesso no Ensino Médio, àqueles conhecimentos que, de forma mais ou menos imediata, serão exigidos pelo mercado de trabalho (PCN 2000, p. 27).

Dessa forma, é importante que os docentes e grupos gestores adotem a ideia de que é necessário utilizar de vários mecanismos que estimulem a aprendizagem dos alunos, visando não só ao mercado de trabalho, mas também desenvolver a habilidade de pensar criticamente e logicamente, fazendo com que o aluno compreenda e aprenda a solucionar os problemas que o cercam. Porém, para que o aprendizado de língua se concretize de fato, é necessário adequar às metodologias de ensino visando não só ao aspecto gramatical, mas que a língua seja explorada em todos os seus aspectos, inclusive o comunicacional, assim, o ensino-aprendizagem passa a ser mais interativo, dinâmico e principalmente motivador.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho pautou-se a partir de um estudo bibliográfico sobre as propostas dos PCNs e sua importância para nortear as práticas pedagógicas, também pelas observações e ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II que possibilitaram analisar e refletir sobre as metodologias adotadas pelos professores regentes na escola-campo. Nesse sentido, foram empreendidos estudos de teóricos como Quaresma (2012), Larsen Freeman (1986), Anthony (1963), dentre outros.

Por meio das vivências de estágio, foi possível perceber que os métodos propostos pelos PCNs não condizem com a realidade da escola campo. As aulas se restringem à gramática e traduções de textos descontextualizados da realidade dos alunos. Os recursos tecnológicos são pouco utilizados, de vez em quando utiliza-se a televisão e caixa de som. As salas são organizadas em fileiras, o professor a frente, sendo o único “dono” do saber, os alunos não participam das aulas, não há comunicação oral com a língua alvo, ou seja, as aulas são monótonas, pouco atrativas e não despertam o interesse do aluno.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir as metodologias de ensino de língua inglesa nas escolas campo, a partir das orientações dos PCNs. Assim, faz-se necessário uma reflexão sobre como incentivar professores e futuros professores de língua estrangeira a rever os métodos adotados em suas práticas, tendo uma visão crítica e consciente dos objetivos que se pretendem alcançar e assim fazer com que o aluno se sinta motivado e interessado em aprender a língua inglesa, a partir da relação professor-aluno, estabelecendo uma relação mútua de troca de conhecimento em que tanto professor como alunos podem ser responsáveis pelo ambiente agradável do ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste estudo procurou-se analisar e refletir sobre as metodologias utilizadas no ensino de língua inglesa, a fim de confrontá-las com os métodos propostos

pelos PCNs. Infelizmente, o ensino-aprendizagem de língua inglesa tem sido alvo de críticas com relação à qualidade do ensino, uma dessas críticas está relacionada às metodologias adotadas pelos professores que estão cada vez mais distantes dos resultados esperados pelo referido documento.

Com relação à metodologia utilizada na escola campo, percebe-se que o método tradicionalista destaca-se como o grande aliado do professor, sendo um método cômodo, que mais se adequa às condições do processo ensino-aprendizagem de língua inglesa no Brasil. O que se observa é que as aulas expositivas sem dinâmicas fazem com que o aprendizado de língua inglesa se torne cada vez mais monótono e repetitivo.

No início do estágio, alguns dos primeiros problemas observados/detectados foram a quantidade excessiva de alunos em uma mesma sala, falta de materiais didáticos, falta de recursos tecnológicos e a precariedade das salas de aula. Os próprios PCNs de Língua Estrangeira relatam as dificuldades que as escolas brasileiras enfrentam:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. (BRASIL, 1998, p. 21)

No que se refere à leitura, pouca atenção é dada a pronúncia, os alunos têm grande dificuldade em ler os textos, e quando leem, sentem-se inseguros, tímidos e têm medo dos comentários dos colegas. Nesse sentido, é importante que o professor encoraje seus alunos fazendo com que percebam que os “erros” fazem parte do aprendizado. Pois, segundo Lennon (1991, p. 182) tão difícil quanto definir o erro é identificá-lo, uma vez que essa dificuldade é experimentada mesmo entre os falantes nativos de uma língua. Os erros também podem ser tolerados, pois evidenciam o progresso do aluno. Entretanto, o professor precisa saber corrigi-los dentro de uma perspectiva que possa influenciá-lo a refletir sobre os mesmos.

Assim, o professor deve colocar o aluno frente a situações de comunicação, pois o foco do aprendizado

deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente à leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana. (PCN 2000, p. 94).

A leitura deve ser o eixo central do ensino e a comunicação desenvolvida por meio do diálogo dentro da sala de aula. Nessa perspectiva, o professor deve motivar e estimular o aluno não só com relação à leitura, mas também deve saber interpretar o texto lido.

Apesar de os PCNs defenderem a abordagem comunicativa como sendo uma abordagem centralizada no aluno e não apenas nos conteúdos, percebe-se que nas escolas observadas, os alunos não participam das aulas, não há dinâmicas de grupos, o professor não estimula o aluno a participar das aulas. Dessa forma, é importante salientar, que não basta o professor apenas repassar o conteúdo, a comunicação tem sua importância para que o aluno aprenda a se comunicar por meio da interação com os colegas e professor. De acordo com Filho (2002), ser comunicativo significa:

[...] uma maior preocupação com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da língua estrangeira, ou seja, menor ênfase no ensinar e mais aprofundamento naquilo que permita ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa. (Filho 2002, p. 42).

Assim, é importante a aproximação do aluno com a língua inglesa, a partir de conteúdos que visam às situações reais do cotidiano dos alunos, cabe ao professor proporcionar essa aproximação, levando as situações reais do cotidiano dos alunos para que eles vejam finalidade do aprendizado.

A falta de recursos tecnológicos em sala de aula também é um problema observado que dificulta o aprendizado e desmotiva alunos e professores. Apesar de as novas tecnologias estarem cada vez mais presentes na sociedade, infelizmente as escolas públicas ainda não conquistaram esses recursos. De acordo com os PCNs (2000), “A informática e outras mídias eletrônicas constituem ferramentas auxiliares especialmente úteis quanto ao ensino de língua estrangeira e devem ser utilizadas como mais um

recurso auxiliar ao aprendizado” PCNs (2000, p.132). Apesar desses recursos não estarem ao alcance de todas as escolas, é necessário que professores tenham consciência da importância deles na contribuição entre o espaço escolar e o mundo exterior, repensando seus métodos, a partir das inovações como a internet, a qual possibilitará ao aluno descobrir o mundo de informações que o rodeia e principalmente motivá-lo a aprender a língua inglesa de forma mais dinâmica e interessante.

Uma das avaliações aplicadas pela professora regente constava de palavras em inglês dentro de uma caixa para que os alunos retirassem as e fizessem as traduções das mesmas. A nota seria conquistada a partir do número de traduções acertadas pelo aluno. Nesse caso percebe-se que a professora não utilizou um método avaliativo criativo que realmente fizesse o aluno refletir sobre seu desempenho em sala de aula. Sendo assim, nota-se que o método avaliativo não está tendo a merecida atenção no processo de ensino-aprendizagem. Além de terem que lidar com as provas escritas, ainda passam pelo processo de avaliação oral que muitas vezes se limitam apenas à pronúncia de traduções sem significados.

Os alunos, a partir do método avaliativo oral, sentem-se desconfortáveis e intimidados com essa situação. Por isso, de acordo com Omaggio (1986, p. 336) “muitos professores sentem que os exames orais estão entre os tipos mais difíceis de serem criados, agendados, administrados e pontuados”. Dessa forma, é importante que o professor, ao escolher o método avaliativo, analise de forma consciente e justa, interpretando os resultados das provas a partir de um contexto geral de aprendizagem, considerando os avanços e não centralizando apenas nos erros dos alunos. Pois, mais do que avaliar ou testar o aluno, a forma como é utilizada essa avaliação é que deve ser pensada para analisar o progresso individual de cada aluno, para que dessa forma, o professor construa seus métodos, visando sanar as principais dificuldades dos alunos.

Portanto, diante de tantos problemas mencionados acima, cabe ao professor se adequar aos recursos disponíveis nas escolas públicas, utilizando em suas práticas metodologias adequadas à realidade da sala de aula. Aos poderes públicos é importante repensarem se realmente a língua estrangeira está tendo a mesma importância de outras disciplinas no currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os PCNs não determinem uma metodologia específica para o ensino de línguas estrangeiras, o documento sugere uma perspectiva sóciointeracionista, propondo uma reflexão, ao considerar o indivíduo como um ser social, acreditando que é a partir da interação com o ambiente em que se vive nas relações sociais, que se faz possível a construção do conhecimento. Dessa forma, é importante refletir sobre a necessidade de se construir espaços em que tanto professores como alunos se envolvam nessa prática social do conhecimento, ou seja, é importante que o professor, como mediador do conhecimento, crie oportunidades de ensino em que os alunos possam interagir uns com os outros e com o mundo ao seu redor.

A partir das observações e práticas de estágio observa-se que o ensino de língua inglesa está muito longe do proposto pelos PCNs, primeiro, em razão dos problemas enfrentados como: falta de valorização dos professores, falta de cursos de capacitação na área, falta de recursos didáticos e pedagógicos, quantidade excessiva de alunos em uma mesma sala, dentre outros. Segundo, além dos problemas mencionados acima, professores ainda persistem em adotar metodologias tradicionais distantes da realidade do aluno.

Os PCNs têm como objetivo nortear, direcionar as práticas pedagógicas, mas não deve ser considerado como o único recurso de ensino. É necessário que o professor faça uma reflexão de suas práticas, procurando rever e adaptar o documento de acordo com a necessidade dos alunos.

Vale ressaltar que atingir as competências proposta pelo documento é um grande desafio para as escolas, pois envolve não só desenvolver metodologias diversificadas, mas também que o poder público se conscientize da importância da disciplina de língua inglesa para a formação social, cultural e profissional dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

ANTHONY, E. **Approach, method and technique.** *English Language Teaching*, v.17, p. 63-67, 1963.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Formação de professores de Línguas Estrangeira: princípios e práticas** / organizador, Francisco José Quaresma de Figueiredo – Goiânia: Editora da UFG, 2012.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** Oxford: Oxford University Press, 1986.

LASEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** Shanghai: Oxford University Press, 2000.

LENNON, P. **Error: some problems of definition, identification and distinction.** *Applied Linguistics*, v. 12, n.2, p.180-196,1991.

OMAGGIO, A. C. **Teaching language in contexto.** Boston: Heinle &Heinle Publishers, 1986.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Introdução, Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000.

PRABHU, N. S. **There is no best method – Why?** *TESOL Quarterly*, v. 24, n. 2, p.161-176,1990.